

19 ABR 2006

Df. Brasília

FOTOS: MINERVINO JÚNIOR

Catedral sem o brilho dos vitrais

Peças quebradas e malconservadas ofuscam a beleza do monumento

Dois importantes monumentos de Brasília passaram por situações diferentes às vésperas de a cidade completar 46 anos. Enquanto o Catetinho, primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek na nova capital, está sendo reformado para a festa do seu cinquentenário (a ser comemorado em novembro), a Catedral tenta levantar recursos para a troca dos famosos vitrais que transformaram o local em um dos principais cartões-postais da cidade.

A falta de verbas para a Catedral foi tema de uma reunião, ontem, entre integrantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); o pároco da igreja, Monsenhor Marcony Ferreira; representantes da iniciativa privada e a artista francesa Marianne Peretti, autora dos vitrais que ornamentam o projeto de Oscar Niemeyer.

Ao constatar a má conservação das 692 peças, ela não escondeu a tristeza. Os vitrais foram instalados em 1989. A maioria está quebrada, não apenas prejudicando a beleza do local, mas ameaçando a segurança de quem o freqüenta, pois podem cair a qualquer momento.

"Infelizmente, a Igreja não tem condições de arcar com os custos, mas o governo federal prometeu analisar a questão", informa Monsenhor Marcony. Ele lembra que, em 1999, empresas do ramo calcularam que a fabricação e a restauração dos vitrais custariam R\$

3,2 milhões. Desde então, não passaram por reforma.

O problema é que não há recursos nos cofres públicos para a reforma. Na reunião de ontem, entretanto, uma empresa especializada na captação de dinheiro na iniciativa privada se mostrou disposta a "vender" a reforma da Catedral. Segundo o representante da empresa, José Alves Barreto, a idéia é boa e já tem um banco interessado em arcar com as despesas em troca de publicidade.

A confirmação, entretanto, só virá no segundo semestre, época em que as empresas privadas estão fechando seus orçamentos para 2007 e fazem a previsão de investimentos com base na lei de incentivos culturais, no Programa Nacional de Cultura (Pronac). O programa abate no Imposto de Renda dos empresários o investimento da restauração de construções tombadas. Isso quer dizer que se o negócio for realmente fechado, as obras só devem começar no ano que vem.

Ao visitar a Catedral ontem, Marianne Peretti destacou que o trabalho de criação dos vitrais foi árduo. Ela se reunia com o arquiteto Oscar Niemeyer semanalmente para conversar sobre o projeto. Como não havia dinheiro para importar a matéria-prima, na época, foi preciso encontrar alguém no Brasil que trabalhasse com o material. "Fiquei em estado deplorável ao terminar. Minha coluna desviou muito", recorda.

Em 1999, empresas do ramo calcularam que a fabricação e a restauração custariam R\$ 3,2 milhões



São 692 peças que precisam ser trocadas ou reparadas, mas a Catedral não tem dinheiro (primeira foto, no alto). No Catetinho (foto acima), que vai completar 50 anos, a restauração está quase concluída